
 SITUAÇÃO DA LAVOURA

0 tempo - Caracterizou-se o mês de junho pelas intensas chuvas caídas em tódo o Estado, determinando o abaixamento da temperatura.

Foram prejudicadas as colheitas do café e algodão.

As lavouras permanentes, canaviais e pastagens, porém, foram beneficiadas pelas chuvas.

O mês de junho corrente foi, de modo geral, mais chuvoso que nos anos anteriores. Ocorreram menores precipitações apenas nos setores agrícolas de Bragança Paulista, Itapetininga e Taubaté, o que pode ser constatado no quadro abaixo.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS
SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	junho(1)	junho(2) 1954	maio(2) 1954
Araçatuba	40,0	88,4	218,5
Araraquara	43,6	78,0	213,4
Avaré	52,1	89,7	221,8
Baurú	44,4	89,8	216,5
Bebedouro	28,6	91,5	221,6
Bragança Paulista	57,0	51,0	69,1
Campinas	42,0	44,1	115,5
Capital	87,5	103,9	317,4
Catanduva	34,5	79,0	228,0
Itapetininga	63,0	52,8	237,1
J a ú	43,6	66,1	157,5
Marília	63,0	105,6	256,2
Paraguacú Paulista	54,0	103,9	224,8
Piracicaba	42,8	62,3	129,1
Piraqununga	27,8	98,0	145,4
Pres. Prudente	41,0	69,4	260,5
Rib. Preto	27,7	48,2	175,1
S. José do Rio Preto	18,0	55,5	140,7
Taubaté	35,5	31,7	96,8
Média do Estado			191,8

(1) Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 3 a 55 anos

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Café:— Os trabalhos de colheita continuam ainda atrasados, em virtude das chuvas caídas no mês anterior, que obrigaram à execução de uma varrição e repasse. Em algumas Regiões Agrícolas, prosseguem ativamente os serviços de colheita, notando-se que, em bora em alguns locais os efeitos das chuvas sobre o tipo tenham influido bastante (originando grãos pretos e tipo "chuvado") em outras zonas esses efeitos não foram muito notados. A lavagem que sofreu o café em coco (pelas chuvas de maio) provocou um despolpamento parcial, proporcionando, desta forma, um rendimento superior a 20 kgs.

O aspecto vegetativo é muito bom, com brotações intensas, decorrendo o tempo bastante favorável para a lavoura, pronunciando um bom "pegamento" para as floradas futuras.

A incidência do ataque de pragas e moléstias tem sido relativamente reduzida, no que se refere ao "bicho mineiro", cõ servando-se, entretanto um ataque mais ou menos intenso de broca em Garça e Bauru.

Algodão:— Praticamente terminada a colheita na maior parte do Estado. Com exceção de Araçatuba, Tupã e Presidente Prudente (regiões agrícolas), no restante, o algodão já se encontra entregue nas máquinas de benefício. Entretanto, naquelas zonas, as chuvas vieram prejudicar sensivelmente o ritmo da colheita assim como provocar uma queda acentuada nos tipos (inferiores a 6), calculando-se, de uma maneira geral, que cerca de 80% da safra já se encontrava colhida, verificando-se, então, um prejuízo de 50% nos 20% restantes (quebra de produção e de tipo).

Já foram iniciados os trabalhos de arrancamento de soqueiras e de preparo das terras para as novas plantações, prevenindo-se, de uma maneira geral, um ligeiro aumento de área em relação ao ano passado.

Arroz:— Em quase todo o Estado está praticamente terminada a colheita do arroz, restando apenas pequena quantidade empilhada aguardando a batadura.

Muito embora as condições de tempo não tenham sido satisfatórias, os lavradores mostram-se animados e se dispõem a aumentar a área de plantio na próxima safra, principalmente em Andradina, Pereira Barreto, São Carlos, Botucatu, Itapeva, Pompeia e no Vale do Paraíba.

Na media Sorocabana e Araraquarense, parte do produto acha-se ainda em mãos dos lavradores, que aguardam melhor oportunidade para dispor de seus estoques.

Milho:— A tendência geral, segundo relatórios dos agrônomos regionais, é de, no máximo conservar a área a ser plantada próximo ano agrícola.

As chuvas prejudicaram o milho que se encontrava quebrado nas roças, provocando a germinação e perda de apreciável quantidade desse cereal.

No setor agrícola de Avaré, em Rio Preto, Paraguaçu Descalvado, o produto não se apresenta em bom estado, desvalorizando-se em consequência disso. Por outro lado, no setor de Ribeirão Preto as notícias são mais animadoras, não somente quanto à qualidade mas também quanto ao rendimento das colheitas do milho.

Soja:— No setor agrícola de Araçatuba, a cultura da soja foi bastante prejudicada pelas intensas chuvas caídas durante meses.

Apesar disso, os lavradores mostram-se interessados em aumentar a área de plantio dessa leguminosa, cujos rendimentos têm sido satisfatórios.

Batatinha:— Está adiantada a colheita de batata da seca, porém resultados apresentados não são dos melhores.

O produto, além do mau aspecto, não está sendo obtido nas proporções devidas.

No setor de Bragança Paulista, prevê-se aumento na área de plantio, na safra futura.

Amendoim:— A cultura desta oleaginosa foi prejudicada em sua produção devido às más condições do tempo.

A colheita está adiantada no setor agrícola de Marília pagando-se por saca, Cr\$ 10,00 para arrancar e bater.

Em Paraguaçu Paulista e Assis, prevê-se apreciável produção e em Bauru é pequeno o entusiasmo por esta cultura.

Cana de açúcar:— O tempo favoreceu a lavoura canavieira que se apresenta com bom aspecto, em Piracicaba, Paraíba do Sul e na Araraquarense, segundo informam os relatórios dos agrônomos regionais.

Foi iniciada a moagem nas destilarias de aguardente. As usinas, por enquanto, estão se utilizando apenas de suas reservas porquanto os fornecedores, na expectativa de melhores preços, não estão dispostos no momento, a iniciar o corte em suas plantações.

Em Cosmópolis, alguns plantadores de cana estão fazendo rotação desta cultura com leguminosas, obtendo apreciável aumento de produção.

Olericultura:- De um modo geral, as culturas de tomate e cebola desenvolvem-se bem, apesar do tempo reinante.

Alguns tomates estão sendo atacados pela "requeima" e "vira cabeça", constando-se prejuizos em Descalvado.

Em Sorocaba, prevê-se pequena quebra na produção de cebola.

Banana:- Na zona do litoral, é grande o entusiasmo pela restauração dos bananais.

Muitas plantações, porém, sofreram graves danos causados pelos ventos frios e no Vale do Ribeira perdeu-se boa parte da produção, em virtude das inundações ocorridas.

Uva:- Foi intensificada a plantação dos "cavalos" nas valetas já preparadas, e os trabalhos no solo se fazem aceleradamente.

São inumeras as novas lavouras em formação notando-se que os viticultores estão promovendo aração profunda, obtendo-se bons resultados com essa pratica.

O frio reinante ultimamente, sustou a brotação externa porânea, que se fazia sentir nos vinhedos.

Laranja:- As plantações de laranja apresentam-se viçosas e a colheita dos frutos, principalmente da variedade Baía, prossegue normalmente.

Salvo alguns ataques de moscas, o estado sanitario dos citrus é bom.